

PUC-SP CONTRA TODAS AS FORMAS DE ASSÉDIO

Na sexta-feira, 31 de agosto, na Prainha, ocorreu um ato organizado pelos centros acadêmicos, coletivos e atléticos da PUC-SP, com o objetivo de exigir uma universidade livre de opressões. O evento contou com uma série de denúncias e críticas direcionadas à gestão da universidade.

Os alunos denunciaram que enfrentam uma onda de opressões e violências, e que a universidade não traz soluções adequadas para os casos. Mulheres e o grupo LGBTQI+ são os principais alvos, onde são atacados por colegas de classe e por professores.

“É muito triste fazer um ato como este. Uma universidade como a PUC-SP já deveria estar preparada para esse tipo de situação. Eu tenho certeza de que não são esses os valores que a PUC-SP quer transmitir para mulheres estudantes que fazem parte desse corpo discente e que são assediadas, com testemunhas, e a universidade não se posiciona. Como que estudantes são assediados ou sofrem racismo, na universidade, e ficam na mesma sala de aula com seus agressores?” disse Vick, dirigente da União Nacional dos Estudantes, UNE.

A PUC-SP deixou de ser um lugar acolhedor e passou a despertar medo e injustiça, segundo os alunos. Em resposta, os estudantes estão dispostos a lutar e cobram o posiciona-

mento da direção para que se estabeleça um ambiente de respeito para todos.

Aprofundando a luta contra o assédio

O PUCviva ouviu a professora Lucinéia Rosa dos Santos, da Faculdade de Direito e uma das principais referências da luta contra o assédio na PUC-SP.

Lucinéia, que também sofreu agressões em sua sala de aula virtual, entende que a atual gestão, comandada pela professora Maria Amália Andery, vem seguindo um rumo correto no enfrentamento de problemas de assédio, mas esse trabalho precisa ser aprofundado. A docente sugere a adoção de cartilhas que discutam profundamente questões de assédio e que sejam distribuídas aos estudantes no ato da matrícula. “Já existem no Regimento diretrizes de combate ao assédio, mas nem todos leem esse texto”. Para Lucinéia, a volta da forma coletiva como eram ministradas as disciplinas no antigo ciclo básico, onde se discutiam direitos humanos e disciplinas que aprofundavam noções de democracia, seria bem-vinda. Sobre a agressão sofrida em sala de aula, ela considerou uma situação delicada, mas ao mesmo tempo alvissareira, pois a maioria dos alunos



Estudantes durante a manifestação na Prainha

mostrou a sua solidariedade. A professora considera que, em casos como este, o agressor não deveria ser expulso de imediato, mas afastado até que um processo interno determinasse a culpabilidade ou não do estudante. “Hoje se faz necessária a implantação de medidas como a justiça de transição e outros órgãos que enfrentem de maneira firme tais problemas”, afirma a professora, que manifestou sua certeza de que a próxima gestão, com a aprovação do nome do professor Vidal Serrano, irá dar continuidade a esta luta.

Analisando o problema com maior profundidade, a professora também vê o aumento das formas de discriminação e assédio relacionadas à ascensão da extrema-direita. “No Brasil, este fato não é fruto

exclusivo do bolsonarismo, mas vem de antes, refletido principalmente no afastamento de Dilma Rousseff em 2016, com a ascensão de Michel Temer”. Para ela, hoje, a população pobre passa a ser coabitada pelo racismo, sexismo e machismo, decorrentes de um sistema autoritário que qualifica as formas de defesa dos direitos humanos como práticas comunistas, que devem ser extirpadas. Nesse sentido, Lucinéia aponta a atuação firme do Supremo Tribunal Federal para a defesa da sociedade civil.

Na quarta-feira, 04/09, aconteceu um debate, na Prainha, que discutiu o papel da luta das mulheres no combate à

Continua na página seguinte

Continuação da página anterior

extrema direita, veja matéria nesta página.

Fora da PUC-SP

A sociedade brasileira, de uma maneira geral, também enfrenta uma onda de violência, moral e sexual, principalmente contra grupos minoritários e que hoje buscam expressar sua identidade perante uma população cada vez mais impregnada pelo racismo, homofobia e discursos de violência.

No final de agosto, o suicídio de um aluno bolsista do Colégio Bandeirantes chocou a sociedade. A trágica morte do estudante expõe a situação de segregação frequente em muitas escolas, onde alunos com baixa renda convivem com colegas mais abastados.

Em algumas dessas escolas, os bolsistas estudam exclusivamente à noite, usam uniformes especiais que os identificam, não podem fre-

quentar as instalações durante o dia, tendo grades curriculares diferenciadas. É o caso do Colégio Visconde de Porto Seguro, uma escola de elite em São Paulo, que está sendo alvo de processo por discriminação desde abril deste ano.

O aumento da discriminação

moral, racial e sexual vem se intensificando principalmente com a ascensão da extrema direita em várias partes do planeta. O discurso de ódio e as práticas sexistas e homofóbicas desses grupos, que têm no capital a sua principal motivação, estão ameaçando a convivência social entre

boa parcela da humanidade. As eleições municipais em São Paulo mostram a ascensão de candidatos como Pablo Marçal, que procuram viabilizar suas candidaturas através de um discurso de ódio contra a esquerda e todos aqueles que se colocam em seu caminho.

DIREITO DE RESPOSTA

ACI se manifesta sobre acusações à Ouvidoria

Ao jornal PUC Viva Na edição 1242, de 30/8/2024, na reportagem “Universidades se manifestam sobre violência contra mulher”, a Ouvidoria da PUC-SP foi mencionada no seguinte trecho:

“No início deste mês foi relatado pelos estudantes um caso de assédio sexual, levado por eles à Ouvidoria. Aparentemente, até o momento, não houve uma posição efetiva sobre o fato por parte da Universidade”.

Esclarecemos que, em 2024, no primeiro semestre, foi re-

gistrado um caso de assédio sexual e todas as medidas cabíveis foram tomadas e a queixa foi devidamente respondida à denunciante. Já neste semestre, até a presente data, não foi registrado na Ouvidoria nenhum caso dentro da Instituição. Ressaltamos que quando os casos são notificados à Ouvidoria, os mesmos são registrados e tratados junto às instâncias institucionais, com todo rigor e cuidado necessários, e as partes denunciadas recebem devolutiva dos encaminhamentos e providências ado-

tadas. Importante ainda dizer que, infelizmente, a Ouvidoria não foi procurada pelo jornal PUCViva para checagem das informações, antes da notícia ser publicada.

Assessoria de Comunicação institucional – ACI 4/9/2024

Nota da Redação: Reproduzimos aqui, como é nossa praxe, a manifestação da ACIPUC-SP porém, gostaríamos de salientar que, na matéria mencionada, os relatos tiveram como fonte a fala dos estudantes.

Debate destaca luta das mulheres contra a extrema direita

Na quarta-feira, 04/09, na Prainha, aconteceu o debate “O papel da luta das mulheres no combate à extrema direita”. O evento contou com a presença de Sâmia Bomfim (deputada federal pelo PSOL), Luana Alves (vereadora de SP pelo PSOL), Rosa Maria Marques (Professora de Economia da PUC-SP), Deisy Yumi (militante do PCBR), Daniela Oliveira (Militante do Ecoar) e Beatriz Abramides (Docente do Programa de Pós Graduação em Serviço Social da PUC-SP).

Com uma grande onda da extrema direita mundial, as populações minorizadas, especialmente as mulheres, têm enfrentado uma escalada de

violência. Com as crises sociais, ambientais e econômicas, as mulheres são as mais afetadas. Mulheres, mães e mães solas, que exercem o trabalho familiar não remunerado de cuidar, são as que mais sentem com as crises, mas também são as que trazem as soluções para os problemas sociais, destacou Sâmia Bomfim.

A crise do capitalismo trouxe retrocesso à luta feminista, a união das mulheres é hoje mais necessária do que nunca. Figuras femininas na política tornam-se de extrema importância para a luta contra a direita e para a construção de políticas que promovam a liberdade, direitos e autonomia da mulher.



A deputada Sâmia Bomfim se manifesta durante o evento



JOSÉ J. QUEIROZ

Faleceu, no dia 30/08 o ex-professor da PUC-SP José J. Queiroz. Docente da PUC-SP entre 1971 e 2020, quando se afastou da universidade, o professor Queiroz era ligado à Faculdade de Ciências Sociais, tendo coordenado o Pós em Ciência da Religião entre 1985 e 1995. Entre 1990 e 2000 foi coordenador do Instituto de Estudos Especiais (I.E.E).

José Queiroz foi sócio fundador da APROPUC, tendo seu nome registrado no qua-

dro de honra que hoje está exposto na sede da Associação.

O Pós em Ciência da Religião divulgou nota onde ressalta que o professor Queiroz “Era uma pessoa generosa que acolhia a todas e todos, sempre disponível para ajudar. Todas as pessoas que conviveram com ele guardam boas lembranças do docente competente, engajado e aberto ao diálogo. Sua presença entre nós sempre atenta e dedicada vai deixar saudades”.

O professor Fernando Altemeyer publicou uma nota sobre a carreira do professor Queiroz no JPUC, publicação on-line da PUC-SP, onde qualifica o docente como “Um verdadeiro polímata em autores antigos e contemporâneos. Expert em Antonio Gramsci, Edgar Morin, Herbert Marcuse e Santo Tomás de Aquino. Orientou 126 dissertações de mestrado e teses de doutorado em cinquenta anos de docência e presença aca-

dêmica. Fluente em sete idiomas. Atou em 176 bancas de avaliação acadêmica em mestrados e doutorados. Sua produção intelectual se estendeu em 108 publicações em formato de livros, capítulos, artigos científicos e obras em coautoria.”

Em 2015, Queiroz recebeu o título de professor emérito da PUC-SP, em sessão solene no Tucarena, junto com o também homenageado padre João Edênio de Reis Valle.

Prezado colega Professor(a) RENOVAÇÃO ANUAL DA SUA ADESÃO AO QUADRO ASSOCIATIVO DA APROPUC! AINDA NÃO É ASSOCIADO? ASSOCIE-SE JÁ!

A Fundasp, a partir do Acordo Interno de Trabalho 2023/24 celebrado com a APROPUC/SINPRO, exigiu que o desconto associativo do professor em folha só será efetuado quando o docente manifestar sua concordância ANUALMENTE. No atual Acordo Interno, a APROPUC negociou que a manifestação de concordância poderá ser feita com assinatura simples, sem a necessidade de reconhecimento de firma. Para isso, acesse e baixe o formulário em www.apropucsp.org.br/ficha-de-associao e envie para apropuc@uol.com.br. Professores que

ainda não são associados, poderão preencher o mesmo formulário para efetuar a sua adesão ao quadro associativo da APROPUC. No último ano, os professores obtiveram ganhos significativos devido à luta da APROPUC contra as investidas da Fundasp para anular os direitos adquiridos dos professores. A diretoria da APROPUC, em constante vigilância e luta, juntamente com os professores reunidos em inúmeras assembleias e com apoio dos funcionários e estudantes, reverteu a tentativa, por parte da Fundasp, de reduzir o cálculo salarial das atuais 5 semanas para 4,5

semanas. No final do primeiro semestre de 2023, a alteração contratual proposta pela Deliberação do CONSAD 1/2023 que provocaria perdas substanciais ao conjunto dos professores, podendo gerar demissões, foi revertida a partir de pronta ação da APROPUC em conjunto com o SINPRO. Esses ganhos para os atuais professores demandaram altos custos jurídicos e investimentos em comunicação. A sobrevivência financeira da APROPUC está em jogo. Por isso, é fundamental que os docentes se manifestem e se associem.

A luta continua em mui-

tas outras frentes: inserção na carreira, professores demitidos no “limbo”, etarismo e outras. **PROFESSORA/PROFESSOR: RENOVE SUA ADESÃO À APROPUC! ASSOCIE-SE JÁ!** Maiores informações poderão ser obtidas pelo tel/WhatsApp: 11-3872 2685.

**Diretoria da APROPUC
PROFESSOR/A**

A APROPUC entregou às Faculdades os formulários para sua confirmação. Procure em sua Secretaria o impresso para a sua adesão.

Sindicatos manifestam apoio à greve dos servidores do INSS

Os servidores do INSS estão em greve desde o dia 10 de julho. O governo federal recusou-se a negociar e, numa medida autocrática, decretou a marcação de faltas injustificadas aos trabalhadores que permanecessem paralisados. Os servidores do INSS

ocuparam então o gabinete da presidência do INSS em Brasília, na quarta-feira, 04/09, e após 24 horas de ocupação o governo revogou a medida que impunha a marcação de faltas injustificadas.

Apesar disso, os servidores decidiram prosseguir com

a greve, até que o governo atenda as suas reivindicações por reajustes salariais e reestruturações na carreira. A central Sindical Conlutas, bem como série de sindicatos de trabalhadores de todo o país, divulgou nota de apoio aos servidores em greve, onde repudiou

toda o ataque do governo federal aos servidores e defendeu o livre direito de manifestação e greve dos trabalhadores. A APRO-PUC se solidarizou com os trabalhadores, assinando a nota da Conlutas, na luta por melhores salários e liberdade de manifestação.

Semana de Multimeios debate design, audiovisual e fotografia

Entre os dias 09 e 12/09 acontece a 19ª Semana de Multimeios. A edição é dedicada aos apaixonados por design, audiovisual e fotografia, e oferece debates, oficinas e palestras. Abaixo divulgamos a programação. Os debates acontecem no auditório 100-A

Segunda - 9/09

13h30 - 16h15 - Debate de Design com Giulia Fagundes, Sarah Caos e Theo Sciotti
16h30 - 18h45 - Oficina de Ux Design - com Thiago Mittermayer

Terça - 10/09

13h30 - 16h15 - Debate de Audiovisual com Danila Bustamante e Davi Mello
16h30 - 18h45 - Oficina de Criação de História com Raoni Marqs
19h - 22h30 - Cineclube - com João Gabriel, Tatiane Monteiro e Rogério Ferraraz

Quarta - 11/09

13h30 - 16h15 - Debate de Fotografia com Roger Luz e Allan Cunha
16h30 - 18h45 - Fotografia com celulares com Daniela Cordeiro

Quinta - 11/09

13h30 - 16h15 - Debate de Audiovisual com Glênis Cardoso e João Paulo Campos
16h30 - 18h45 - Oficina de Direção de Arte com Vera Hamburger



O DEBATE DO EQUILÍBRIO FISCAL EM UM PAÍS DESIGUAL

MITOS, FATOS E PROJEÇÕES

Palestrantes:



Carlos Cabral
Professor da PUC-SP



Leda Maria Paulani
Professora da FEA-USP e ex-secretária municipal de planejamento, orçamento e gestão



Luiz Gonzaga Belluzzo
Professor da UNICAMP, fundador da FACAMP e conselheiro da FAPESP

Mediação:



Norma Casseb
Professora da PUC-SP

12/09, ÀS 9:30 DA MANHÃ | AUDITÓRIO 333

Tarcísio encaminha projeto que tira verbas da educação paulista

A Comissão de Constituição, Justiça e Redação da Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) aprovou, na quarta-feira, 28/08, um projeto do governador Tarcísio de Freitas que poderá diminuir o percentual obrigatório de investimento do governo estadual em educação.

Pela proposta, o governo estadual poderá diminuir de 30 para 25% o montante do orçamento previsto para a educação, podendo

usar esta verba para outras rubricas como saúde ou transporte.

Em um momento em que se noticia problemas no setor como falta de verbas para uniformes, merenda escolar e material didático, o governo bolsonarista de Tarcísio mais uma vez retira subsídios de um setor como a Educação que, para a extrema-direita bolsonarista, é desprezível. No entanto, o governador carioca pouca de democrata

e empreendedor na propaganda eleitoral de Ricardo Nunes, outro acusado de desviar verbas da merenda escolar.

Contingenciamento federal

Mas não é somente nos âmbitos estadual e municipal que a educação é menosprezada. O governo federal, através do decreto 12.120/24, contingenciou uma série de verbas de

diversos ministérios para atender ao teto de gastos implementado pela atual gestão.

A educação foi “premiada” com uma redução de R\$ 1,3 bilhão em seu orçamento.

Durante a greve das instituições de ensino federal ocorrida neste ano, o governo se dispôs a investir até 2026 os valores de R\$ 3,9 bilhões para os Institutos Federais e R\$ 5,5 bi para as Universidades.

13/09

CICLO DE DEBATES
Extremidades, linguagens, mundos

Políticas da memória e do apagamento: arte, mídia e ativismo no século XXI

Priscila Arantes (PUC-SP)

Christine Mello (PUC-SP)

Concepção e coordenação

Online via plataforma ZOOM através do link: <https://us06web.zoom.us/j/83706032946?pwd=AGBN5Y09d04Pq08DmUajUjZjph.1>

Mais informações: <https://extremidades.art/x/ciclodebates2024/>

Simpósio debate Lutas sociais, anticapitalismo e Serviço Social

Entre os dias 24 e 26/09, acontece na PUC-SP o VII Simpósio Internacional-Lutas Sociais, Anticapitalismo e Serviço Social – América Latina e Europa. Promovido por várias universidades brasileiras, o evento traz participações de docentes e pesquisadores da América Latina, África e Europa.

Apenas a programação do dia 24/09/2024 é aberta à comunidade. As atividades dos dias 25 e 26/09/2024 são reservadas à equipe de pesquisadoras (es). Para participar do evento acesse <https://www.even3.com.br/simposiointernacionallutasociaisanticapitalismo/>

16 DE SETEMBRO
19h

PROF. DR. GERARDO ÁVALOS

Mestre e Doutor em Ciência Política pela Universidad Nacional Autónoma de México. Atual Professor / Pesquisador Titular "C" de Tempo Completo, Departamento de Relaciones Sociales da Universidad Autónoma Metropolitana (UAM), Unidad Xochimilco. Foi professor de Economía Política I, II y III e Teoría Social I na Facultad de Ciencias Políticas y Sociales da UNAM, de 1987 a 1997. E membro do Sistema Nacional de Investigadores no México (Nivel III). Autor de 30 livros, em destaque "La filosofía política de Marx" (2022), "Ética y Política en Karl Marx" (2021) e coordenador de 6 livros coletivos. Autor de mais de 30 artigos de pesquisa publicados em diversas revistas acadêmicas.

17 DE SETEMBRO
19h

PROF. DR. JOHN HOLLOWAY

Nasceu em Dublin na Irlanda. Professor no Instituto de Ciências Sociais e Humanas da Benemérita Universidad Autónoma de Puebla (BUAP), México, onde leciona na pós-graduação em Sociologia, desde 1993. Antes disso, foi professor de Política na Universidade de Edimburgo, na Escócia. É considerado no meio acadêmico um sociólogo e filósofo autônomo do marxismo. Contudo, nunca se definiu como sociólogo, nem como filósofo, nem como historiador, nem estritamente como autonomista. Ele considerou a sua teoria, não como um componente de uma disciplina acadêmica, mas como contribuições para a "teoria da mudança social" que para ele é em grande parte constituída pelo marxismo. Autor de vários livros, com destaque para "Esperanza en tiempos de desesperanza" (2024), "Cambiar el mundo sin tomar el poder" (2002), que foi objeto de um grande debate mundial.

SEMINÁRIO
ESTADO E CAPITAL:
DESAFIOS DO MARXISMO CONTEMPORÂNEO

16 E 17 DE SETEMBRO

Local PUC SP Campus Monte Alegre Sala a confirmar